



**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UAB/UFSM: PERFIL DOS ESTUDANTES,  
MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO E RELACIONAMENTO COM  
OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

**DISTANCE EDUCATION OF THE UAB/UFSM: STUDENTS PROFILE,  
MOTIVATIONS FOR CHOOSING THE COURSE AND RELATIONSHIP WITH  
THE PROFESSIONALS INVOLVED**

Cecília Machado Henriques<sup>1</sup>

**RESUMO**

A pesquisa, realizada no curso de Pedagogia a distância da UFSM/UAB, tem como objetivo compreender como os alunos avaliam as relações com os profissionais envolvidos e fazer uma breve caracterização dos alunos matriculados, buscando saber também o que os motivou a escolher o curso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. Com esse estudo, espera-se contribuir com as discussões sobre EaD e formação docente para essa modalidade de ensino, uma vez que esta modalidade não pode simplesmente absorver práticas do ensino presencial.

**Palavras-chave:** Ensino a distância; práticas de ensino; formação profissional docente.

**ABSTRACT**

The study was conducted in the course of the Distance Education UFSM/UAB and aims to understand how students evaluate the relationship with the professionals involved and make a brief characterization of the students enrolled, also seeking to seize what motivated to choose the course. For this, we performed a search of qualiquantitative approach and used

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Aluna dos cursos de Ciências Contábeis e de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos pela Universidade Federal de Santa Maria. (PPGE/UFSM) e graduação em (UFSM). Foi tutora a distância do curso de Pedagogia UAB/UFSM. É membro do grupo de pesquisa GTFORMA/CNPq. Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação superior e formação profissional docente.



as data collection instrument a semi-structured questionnaire. This study contributes to discussions on the EaD and teacher training for this type of education since this mode can not just absorb practices of teaching presence.

**Keywords:** Distance learning; practices of teaching; training teachers.

## INTRODUÇÃO

Segundo Mizukami et al (2002), a atuação docente já não pode ser mais vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. Portanto, há a necessidade de um professor que trabalhe com um conhecimento em construção, que tenha compromisso político, considere o desenvolvimento humano e saiba conviver com a mudança e com a incerteza. Nesse sentido, a formação desse professor deve se dar por meio de situações práticas, efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva, possibilitando que o professor seja um mediador, “levando os alunos ao desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento [...] vencendo a simples memorização” (ANASTASIOU, 2004, p. 16).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país, tornando as instituições de ensino espaços de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. Porém, as reformas que vêm se efetuando na educação em forma de políticas governamentais e de Estado são, sem dúvida, consequência das transformações que vêm ocorrendo no mundo da produção. É de se considerar, então, que a educação também é, ou pode ser, espaço de transformação da vida social e, por conseguinte, das próprias relações de produção.

Nos últimos anos, o Governo Federal buscou ampliar o acesso ao ensino superior, principalmente por meio da ampliação do número de vagas; no entanto, estas ainda não são suficientes para atender os egressos do Ensino Médio que desejam ingressar no ensino



superior público e gratuito. Sobre estes programas para ampliar o número de vagas, cabe destacar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI –, cujo objetivo é “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007), ou seja, expandir, de forma significativa o número de vagas e favorecer o acesso, e a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB –, cuja finalidade é “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

Sobre a UAB, vale ressaltar que um de seus objetivos é “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” (BRASIL, 2006). Isso ocorre, principalmente, pela necessidade de qualificação de professores, em especial para a educação básica, considerando que, segundo os dados do MEC/Inep/Seed (2009), os professores com formação em Nível Médio, seja no Ensino Médio, antigo segundo grau, seja no Curso Normal ou Magistério, correspondem a 30,7% dos professores da educação básica. Estes atuam, em sua maioria, em creches e pré-escolas. Em se tratando de professores com formação em nível superior correspondem a 68,5% dos professores da educação básica, os quais atuam, principalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O curso objeto desta análise é o de Pedagogia a distância da UFSM/UAB, o qual tem como objetivo “formar professores/profissionais em nível superior para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas etapas iniciais do EJA, no Ensino Médio, na modalidade normal e nas demais áreas nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (UFSM, 2007, p. 05).



Atualmente, este curso possui dez polos educacionais<sup>2</sup> localizados em cidades distintas. Porém, em 2008, ano da análise, eram nove polos, sendo que cada um possuía uma coordenadora e uma tutora presencial. A sede é a Universidade Federal de Santa Maria, na qual estão a coordenadora e a vice-coordenadora do curso. O currículo do curso está dividido em oito semestres letivos e em cada um são ministradas em torno de oito disciplinas. No ano de 2008, ano da coleta de dados, cada disciplina possuía um professor responsável e seis tutores a distância. Logo, cada tutor era responsável pelo atendimento de mais de um polo, o que resultava aproximadamente 45 alunos para cada tutor. Em 2009, com a inclusão de mais um polo educacional, cada disciplina passou a contar com sete tutores a distância. Neste ano, houve nova seleção para ingresso no curso de graduação, totalizando dez polos de atendimento e vínculos no 1º e no 3º semestres.

A realização da pesquisa teve como objetivo problematizar e refletir sobre a prática docente no ensino a distância, analisando, para isso, a fala dos alunos, principais sujeitos da atividade docente, bem como verificar qual o perfil dos alunos do curso de Pedagogia a distância e qual a motivação para a escolha do curso.

Optou-se pela abordagem quali-quantitativa (TRIVIÑOS, 1987), e a coleta dos dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado (GIL, 1994) e pela solicitação de uma autoavaliação quali-quantitativa, enviados a todos os alunos através do ambiente virtual da disciplina de Didática, a qual é obrigatória no 2º semestre do curso de Pedagogia. As informações coletadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Cabe destacar que o objetivo não era avaliar a disciplina de Didática, mas sim compreender as relações entre os sujeitos envolvidos e verificar o perfil dos alunos, como já mencionado.

O questionário era composto por doze questões, dentre as quais sete relacionadas à caracterização dos alunos: idade, profissão, sexo, local de residência e contato e/ou realização de curso de informática; uma questão sobre as motivações para a opção pelo

---

<sup>2</sup> Em 2008, os polos educacionais localizavam-se nas seguintes cidades: Três Passos, Três de Maio, Tapejara, Restinga Seca, Faxinal do Soturno, Santana do Livramento, São Lourenço do Sul, Cruz Alta e Sobradinho. Em 2009, a cidade de Panambi também passou a ter um polo educacional.

curso; uma sobre os recursos de aprendizagem do ambiente; e três relacionadas ao contato com os profissionais: professor, tutores a distância e tutor presencial. Por último, solicitou-se que os alunos se atribuíssem uma nota e a justificassem, na forma de autoavaliações. A distribuição dos alunos era, na data de coleta dos dados, em nove polos e os alunos encontravam-se no segundo semestre do curso. Assim, do total de 229 alunos que estavam frequentando o curso e tiveram acesso ao material de coleta, 142 responderam ao questionário, o que corresponde à aproximadamente<sup>3</sup> 62% dos alunos com frequência no semestre em questão.

Espera-se que os dados obtidos possam contribuir com as práticas docentes em EaD e que a formação dos tutores se encaminhe para um modelo diferenciado de formação docente, uma vez, que ao atuar na modalidade de ensino a distância, o profissional de educação se depara com uma situação bastante distinta da vivida até então, pois está atuando em um espaço para o qual não recebeu formação inicial específica para atuar, haja vista que os cursos de formação não possuíam até recentemente, em seus currículos, disciplinas voltadas à formação docente para atuação em cursos a distância. Nesse momento, parece relevante ressaltar que o tutor está em constante aprendizagem e que as trocas de experiência entre os tutores são muito importantes para que ocorra a construção do conhecimento acerca dessa nova forma de atuar como mediador da aprendizagem do aluno.

## **OS DADOS OBTIDOS**

### **O PERFIL DOS ESTUDANTES E PREFERÊNCIA DE USO DOS RECURSOS**

---

<sup>3</sup> Os dados apresentados ao longo do trabalho foram arredondados para facilitar a leitura e a compreensão do leitor.

As questões sobre o perfil buscavam coletar dados sobre sexo, idade, profissão dos estudantes, local de residência, com que frequência costumavam comparecer ao polo educacional e se já tiveram contato com computador e/ou realizado cursos de informática antes de iniciar o curso. Os dados obtidos mostram que, dos alunos que responderam ao questionário, 96% são do sexo feminino e apenas 4% do sexo masculino. Quanto à idade dos alunos, na data em que responderam ao questionário, 24% têm entre 18 e 25 anos, 21% entre 25 e 30 anos, 16% entre 30 e 35 anos e 39% mais de 35 anos.

Sobre a profissão dos alunos que responderam ao questionário, 40% trabalham no setor educacional, em seus diferentes níveis e cargos; 23% possuem emprego público, todos em cargos com exigência de escolaridade em nível fundamental ou médio; 15% afirmam ter emprego privado; 8% atuam na prestação de serviços, sendo que a maioria concentra-se em atividades de prestação de serviços domésticos; 11% afirmam não estar atuando profissionalmente no momento em que responderam ao questionário. Os 3% restantes não responderam a esta questão.

Quanto ao local de residência, 54% afirmam residir na mesma cidade em que o polo está localizado e 46% residem em outra cidade. Quando questionados sobre a frequência ao polo, 37% dos alunos responderam que frequentam o polo. Destes, a maioria (aproximadamente 80%) vai ao polo somente uma vez por semana para saber as novidades do curso ou quando não consegue contato via telefone ou e-mail.

Aqueles que responderam que frequentam o polo duas ou mais vezes por semana, o fazem por não ter acesso a computador e/ou internet tanto no trabalho quanto em casa. Para estes, segundo seus relatos, uma prática muito comum para facilitar os estudos é a impressão de todo e qualquer material disponibilizado no ambiente, para realizar a leitura nas horas vagas e em casa, ficando apenas a digitação e o envio dos trabalhos para serem realizados no polo.

Ainda quanto à frequência ao polo, 63% afirmam a ida ao polo somente quando há algum encontro presencial e para realização das provas. Os alunos que não frequentam o



polo, em sua maioria, responderam que não o fazem por ter acesso a internet em casa, o que possibilita sanar as dúvidas através do ambiente ou, em casos raros, por telefone. Destes, aproximadamente 70% são de outras cidades, o que justifica a presença somente em dias de prova e/ou atividades presenciais.

Aos alunos foi solicitado também que informassem se tiveram contato com recursos de informática antes de iniciar o curso de Pedagogia a distância. Com essa questão buscava-se saber qual o conhecimento dos alunos acerca do uso dos diferentes programas de computador e dos recursos que estavam sendo disponibilizados, pois os alunos apresentaram um pouco de dificuldade, em especial os mais velhos, nos contatos iniciais e na realização das atividades. Essas dificuldades apareceram tanto em atividades mais complexas como, por exemplo, a gravação e edição de um vídeo, quanto nas atividades simples de elaboração de textos para postagem no ambiente de aprendizagem.

Os dados obtidos a partir dessas duas questões mostram que, quanto ao contato com recursos de informática, 90% dos alunos afirmaram já ter usado ou fazer uso constante do computador, bem como da internet para atividades no trabalho como meio de comunicação. Já quanto à realização de cursos de informática, 65% afirmaram ter realizado algum curso na área, tanto por exigências do mercado de trabalho quanto comunicativas.

Os alunos foram questionados ainda sobre quais ferramentas utilizadas no ambiente *Moodle*, ao longo do semestre, mais facilitaram sua aprendizagem. Dentre as opções de resposta foram citadas: *fórum*, *chat*, *mensagem* e a *aula telefilmada*, esta disponibilizada apenas na disciplina de Didática. Para responder a essa questão, foram solicitados a indicar os recursos em sua ordem de preferência. Os dados obtidos indicam que a maioria dos alunos prefere o recurso *fórum* para manter contato com professor e tutores, bem como acompanhar as discussões entre o grupo de alunos. Esse dado causou estranheza porque os alunos, quando convidados para participarem de discussões por meio de fóruns, apenas postavam respostas aos questionamentos, sem se importarem em ampliar a discussão proposta.

O segundo mais indicado pelos alunos como facilitador da aprendizagem é o recurso *mensagem*, pelo qual é possível entrar em contato com os participantes do curso de forma individual e sempre foi utilizado, na disciplina em questão, para sanar dúvidas e para comunicação individual como, por exemplo, publicação de notas.

O terceiro elemento destacado pelos alunos é o recurso *chat*, no qual, nesta disciplina, os alunos eram convidados a participarem uma vez por semana, sempre com horário combinado previamente. Inicialmente, houve uma proposta voltada para a realização de questões pelas tutoras para que os alunos refletissem e postassem suas respostas, o que não foi bem aceito pelas turmas. Assim, os chats passaram a ser utilizados como tira dúvidas sobre o conteúdo da disciplina e as atividades e como facilitador para revisão pré-prova. A partir desse o momento, os alunos passaram a participar mais dos chats e isso facilitou o contato com o conteúdo da disciplina e sentiram uma maior aproximação com os tutores.

O último recurso apontado pelos alunos é a *aula telefilmada*. Este recurso foi colocado como última opção devido à dificuldade de participação para envio de questões e interação com a professora e tutores. As dificuldades refletem, principalmente, a carência de recursos de mídia, tais como velocidade de internet muito lenta ou abaixo do necessário para transmissão, computadores precários e/ou sem programas necessários para a visualização da aula, bem como o fato de grande maioria dos alunos saber pouco sobre os recursos da informática para utilização de recursos mais complexos.

A análise dos dados permite verificar que a insatisfação é maior entre aqueles que não possuem os recursos necessários e/ou não possuem conhecimento sobre a utilização dos mesmos. Assim, não é possível aferir se a aula telefilmada realmente é insuficiente enquanto facilitador para que professor e tutores abordem o conteúdo da disciplina, pois os dados indicam haver apenas relação entre características do recurso tecnológico, prática de uso do mesmo e opção pelo recurso.

## SOBRE A OPÇÃO PELO CURSO

Quando questionados sobre os motivos que os levaram à escolha do curso de Pedagogia a distância, 19% dos alunos que responderam ao questionário apontaram como opção pelo curso o fato de gostarem de crianças e/ou de trabalhar com elas, conforme mostram suas colocações: “[...] foi o gosto pelo trabalho realizado com crianças” (S62); “O que me motivou foi a vontade de ser professora que eu tenho desde pequena, adoro estar em contato com crianças” (S74); “[...] gosto de trabalhar com crianças” (S81); “Por gostar de crianças e ter facilidade em interagir com elas” (S93); “[...] gosto de trabalhar com crianças” (S110).

Estas colocações refletem não só a falta de informação sobre os aspectos formativos do curso de Pedagogia, bem como um caráter reducionista do mesmo. Segundo a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, em seu Art. 4°,

o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Ou seja, a atuação profissional do pedagogo não se restringe apenas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também a atividades de apoio bem como a espaços não-escolares.

Ao responderem a esse questionamento, 30,8% dos alunos, por já atuarem como professores, colocaram sua preocupação com o aperfeiçoamento e a melhora do desempenho de suas atividades, como é possível perceber em suas colocações: “[...] a necessidade de aprender mais para melhorar meu trabalho” (S61); “Para complementar o Curso Normal” (S1); “Pelo fato de ser já professora e querer qualificação ao trabalho” (S3); “Precisava me aperfeiçoar” (S4); “O desejo de me aperfeiçoar na minha área. Quero proporcionar aos meus alunos um ensino de qualidade” (S92); “Busca de

*aperfeiçoamento, novos conhecimentos e um diploma de graduação” (S101); “Necessidade de aperfeiçoamento para realizar meu trabalho” (S104); “[...] complementar minha formação inicial” (S119).*

Colocaram ainda que o curso de graduação pode vir a proporcionar uma melhora salarial na profissão: *“para ter uma formação acadêmica para aumentar o nível salarial” (S24); “Tendo um curso superior eu mudo de nível no meu trabalho e ganho um pouquinho mais, mas também porque eu me sentia inferior, tendo só segundo grau completo, fazendo um curso superior minha autoestima melhora” (S48); “[...] para mudança de nível no meu plano de carreira” (S16).*

Alguns alunos (9%) também apontaram a aquisição de qualificação e o que se pode chamar de evolução profissional<sup>4</sup> como fatores para a busca por um curso de graduação a distância, porque podem manter as situações pessoal e profissional atuais e estudar almejando valorização e melhores condições de trabalho futuras. Isso fica explícito em falas como: *“Pois sei que isso pode ser um caminho de uma profissão melhor, para não ter que viver o resto da vida trabalhando de doméstica e na lavoura” (S30); “Porque é um curso que abre um leque de opções, me capacitando para atuar em várias áreas da educação” (S65); “Para mudar minha situação financeira” (S20); “Estou fazendo este curso com o objetivo de mudança de nível, dentro do plano de carreira dos funcionários, para ganhar um pouco melhor” (S103).*

Outros, ainda, colocaram o desejo de fazer o curso para mudar sua atuação profissional na área, seja para atuar em cargos administrativos, seja como professores: *“Por ser um curso que vem ao encontro com a minha formação de Ensino Médio e que possibilita um conhecimento das teorias que dão suporte ao trabalho docente diário” (S73); “Vontade de voltar a estudar e porque sou professora de séries iniciais do Ensino Fundamental e tenho interesse em trabalhar na área administrativa da escola” (S124);*

---

<sup>4</sup> Menciona-se evolução profissional pelo fato de os alunos se remeterem, em suas falas, às oportunidades que a formação em nível superior oferece, tais como melhores empregos, melhor remuneração e valorização profissional e pessoal.

*“[...] quero novamente ser uma profissional da área da educação e, por isso, preciso me preparar para tal, não quero continuar como auxiliar e sim como professora” (S126).*

Cerca de 8,5% dos alunos apontaram a UAB/UFSM como uma oportunidade única para realizar o sonho de frequentar um curso de nível superior, por aspectos econômicos ou pela distância das “cidades universitárias”. Do total de alunos que responderam ao questionário, 10% afirmam que escolheram o curso pela possibilidade de cursarem o ensino superior. Estes alunos não fizeram colocações quanto ao curso de Pedagogia, mas sim quanto ao nível superior de forma geral, como é possível verificar nas falas: *“Sempre sonhei em cursar uma Faculdade, quando surgiu esta [...] logo me inscrevi, hoje graças a EAD-UFSM estou realizando um grande sonho” (S64); “Meu sonho era fazer uma faculdade, como na minha cidade não tinha, quando surgiu a faculdade a distancia escolhi Pedagogia, pois era com a qual eu mais me identificava” (S70); “Porque não tive oportunidade de fazer um curso de graduação quando acabei o Ensino Médio” (S13); “[...] nunca atuei na área da educação, mas queria muito fazer uma faculdade e consegui passar no vestibular [...]” (S91); “[...] interesse em ter um curso superior” (S37); “[...] sempre sonhei em ter um curso superior” (S56).*

Vale ressaltar, ainda, a referência que fazem ao curso em específico, sendo que 11,5% dos alunos mencionam que sempre quiseram cursar Pedagogia, não fazendo da escolha do curso uma mera falta de opções: *“Independentemente de ser a Distância ou não, o que eu mais almejava era cursar Pedagogia para complementar meus conhecimentos preparando-me ainda mais para a profissão de professora” (S59); “Em janeiro de 2006 me formei no curso normal [...] decidi então que queria cursar Pedagogia, para me dedicar somente à área de Educação Infantil e Ensino Fundamental de primeira à quarta série [...]” (S40); “Há alguns anos comecei a alimentar em mim o sonho de ser pedagoga, trabalhar com crianças (principalmente crianças especiais) [...]” (S50).*

As respostas dos alunos refletem, seja pela opção de um curso específico, neste caso o de Pedagogia, seja pela possibilidade de ingressar em um curso superior, a valorização

social que este nível de ensino tem atualmente na sociedade e a preocupação com a formação para a atuação em melhores empregos e obtenção de melhor remuneração.

Dentre as respostas dos alunos é possível identificar, ainda, que fatores como deslocamento, gratuidade e flexibilidade de horários também foram fortes influentes na escolha pelo curso de Pedagogia a distância: 17,7% apontam a facilidade de deslocamento como principal influente para a escolha: “*O fato de que não seria necessário sair todos os dias de casa*” (S27); “*Moro no interior, não tinha como fazer uma faculdade presencial*” (S98); “[...] *facilidade em cursar, pois não é necessário deslocar-se*” (S6); “[...] *por não precisar sair toda noite para assistir a aulas*” (S13); “*peço fato de morar no interior fica difícil ir todos os dias para a faculdade*” (S44); “*O fato de não precisar viajar todas as noites*” (S51).

Outros 13% colocam que a escolha do curso também foi influenciada pelo fato de não ter horário fixo para estudar, o que torna compatível com o trabalho: “[...] *devido ao pouco tempo disponível*” (S28); “*Falta de tempo de freqüentar uma escola todas as noites*” (S76); “[...] *não disponho de muito tempo livre*” (S14); “[...] *porque posso me organizar em casa que horas vou estudar*” (S45); “*Compatibilidade de horários com o meu trabalho e a família*” (S114).

E 20,8% dos alunos colocaram a gratuidade do curso como fator de maior relevância para a escolha. Cabe destacar que a gratuidade esteve presente em algumas falas como “universidade federal”: “*Ensino gratuito na minha cidade*” (S52); “*Porque era de graça*” (S7); “[...] *não disponho de recursos financeiros para pagar uma universidade particular*” (S20); “*Por ser [...] um curso superior gratuito*” (S111); “[...] *é gratuito, não poderia deixar escapar essa oportunidade*” (S45); “[...] *minha família não tem condições de auxiliar financeiramente em um curso de uma universidade particular, [...] por ser de uma universidade federal, para me manter no curso não tenho muitas despesas*” (S43).

Também foi solicitado aos alunos que atribuíssem uma nota de 0 a 10 ao seu desempenho enquanto aluno de um curso a distância e a justificassem. Dos alunos que

responderam a esta questão (97% dos alunos), todos parecem satisfeitos com seu desempenho e com a possibilidade de frequentar um curso superior, visto que a maioria dos alunos (90%) sugeriu notas entre 8 e 10 na autoavaliação quantitativa e somente 7% dos alunos sugeriram nota igual ou inferior a 7.

### **SOBRE A RELAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

Os alunos foram questionados sobre sua relação com os profissionais envolvidos ao longo do semestre. Para isso, foi solicitado que fizessem uma avaliação qualitativa quanto ao seu relacionamento com o tutor presencial, tutores a distância e professor da disciplina. A avaliação proposta para os profissionais consistia em atribuir um conceito entre “ruim”, “boa”, “ótima” e “não tive contato”, justificando o conceito dado.

Com relação à avaliação do tutor presencial, 3% classificam como ruim, cujas reclamações estão relacionadas mais aos horários do que propriamente à prática docente, como é possível identificar nas seguintes afirmativas: *“Porque muitas vezes é difícil entrar num consenso sobre as atividades e o horário em que a tutora está no pólo. Realizamos nossas tarefas sem saber se estamos no caminho certo”* (S61) e *“[...] às vezes não está no horário em que venho ao pólo”* (S58).

Porém, 42% dos alunos avaliam a atuação do tutor presencial como boa; 52% como ótima e 3% afirmam não ter tido nenhum tipo de contato com o tutor presencial. A avaliação positiva dos alunos fica evidente quando justificam suas avaliações: *“Toda vez que solicitei a sua ajuda, fui atendida”* (S99); *“[...] ao longo de nossas aulas pude notar uma grande evolução por parte da tutora com relação às suas colaborações conosco”* (S78); *“Sempre obtive resposta quando tive alguma dúvida”* (S66); *“[...] quando necessito de auxílio ela sempre está disponível”* (S7); *“Nos contatos que tivemos sempre foi atenciosa e prestativa”* (S21); *“[...] nos ajuda bastante nas atividades e sempre nos*

*mantém informados” (S47); “Sempre quando solicitei fui atendida” (S34); “Por que sempre que preciso está ali para me explicar e sanar dúvidas” (S132).*

Quanto à relação com os tutores a distância, apenas 1% dos alunos não respondeu a questão. Dos alunos que responderam, somente 1% classificou a interação como ruim, afirmando que: *“Gostaria de ter respostas mais imediatas porque [...] recebia as respostas somente uma semana depois quando já tinha que estar postado o trabalho referente à dúvida. Então eu desisti de tirar dúvidas e não mandei mais mensagens” (S3); 51% classificaram a interação como boa, e 47% como ótima. Os alunos corroboraram suas avaliações positivas com falas como: “Ela sempre esteve presente mandando o feedback das atividades e nos auxiliando” (S10); “[...] todas as vezes que solicitei sua ajuda, fui atendida” (S22); “Pelos poucos contatos, sempre foi bem atenciosa, respondendo sempre” (S31); “Considero ótima, quando preciso sanar minhas dúvidas recebo auxílio” (S63); “Porque apesar da distância sempre que necessitamos de auxílio está disposta a ajudar” (S139); “Porque está sempre disposta em sanar as dúvidas” (S99); “Mesmo a distância sinto a sua presença, pois me auxilia quando necessário e me oferece total liberdade a qualquer dúvida e questionamento” (S58).*

Já quanto à relação com o professor da disciplina, 2% classificam a interação como ruim, afirmando: *“Poderia ser melhor. Me parece bem superficial. Digamos ‘distante’” (S27); “Porque nossa relação é baseada somente no cumprimento das tarefas solicitadas” (S30), e 6% afirmam que não tiveram nenhum tipo de contato com o professor da disciplina ao longo do semestre: “Não tive nenhum contato com a professora e também não recebi mensagens da mesma” (S121); “Não mantivemos contato neste módulo” (S49).*

No entanto, 64% dos alunos classificam como boa e 28% como ótima a relação com o professor da disciplina, destacando que a sua presença é sentida porque este elabora o material e coordena a disciplina e o grupo de tutores. Outros, apesar de não terem procurado o professor da disciplina ao longo do semestre, o avaliaram positivamente e abordaram em suas falas a importância do professor para coordenar o grupo de tutores e

não para atuar diretamente com os alunos: *“Na realidade nunca tive uma relação direta com ela, mas sei da sua capacidade e eficiência”* (S26); *“Não me relacionei muito com os professores, mas pelo que percebi através das atividades e textos expostos são pessoas [...] que pensam na melhor maneira de facilitar o ensino”* (S73); *“Tive pouco contato com a professora, mas o seu material didático e sua prática pedagógica são satisfatórios para minha aprendizagem”* (S63).

Por outro lado, essa ausência de contato com o professor da disciplina reforça ainda mais o papel do tutor a distância; segundo os alunos, as dúvidas são sanadas com os tutores e a ausência de contato com o professor parece não ser um elemento que afete diretamente a atividade dos alunos, visto que a maioria (92% dos alunos que responderam a essa questão) avaliou positivamente a atuação docente. As falas abaixo mostram como é marcante o contato com os tutores a distância: *“Na maioria das vezes tinha mais contato com a tutora”* (S72); *“Não tenho muito contato com a professora, pois as dúvidas geralmente eram enviadas para as tutoras [...]”* (S5); *“Não tive a necessidade de entrar em contato com a mesma, pois consegui realizar todas as atividades contando com a ajuda das tutoras presencial e a distância”* (S81); *“Porque na verdade o contato maior que temos é mesmo com o tutor a distância e o presencial, dificilmente entrei em contato com o professor da disciplina”* (S48); *“Quase não tive contato com os professores, pois esclareci minhas dúvidas sempre com os tutores”* (S20).

As colocações dos alunos evidenciam o papel desempenhado pelos tutores como mediadores entre o conteúdo, professor da disciplina e alunos, tendo em vista que estes não procuram o professor. Assim, a formação do tutor deve ser um elemento de destaque na organização de um curso a distância, já que

uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente deve ultrapassar a simples colocação de materiais instrucionais à disposição do aluno distante. Deve existir um atendimento pedagógico diferenciado para essa metodologia de ensino no sentido de superar a distância e a ausência física de ambos (HENRIQUES et al, 2008, p. 11).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com a realização dessa pesquisa seja possível contribuir com as práticas em educação a distância e, principalmente, com a formação dos profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino, uma vez que são os responsáveis pela elaboração dos materiais a serem disponibilizados aos alunos, das metodologias a serem adotadas ao longo do desenvolvimento de cada disciplina e, também, em proporcionar uma interação prazerosa e instigante ao grupo de alunos. A prática na UAB/UFSM e a realização da coleta de dados para essa pesquisa revelaram que as turmas são compostas por pessoas com poucos recursos financeiros e com muito interesse em aprender, haja vista que se posicionam relatando que, se não fosse essa oportunidade, jamais teriam a possibilidade de estudar.

A UAB/UFSM apresenta-se como uma oportunidade em oferecer acesso a cursos de graduação para pessoas com baixa renda, bem como às pessoas que não têm condições de estudar devido aos horários de trabalho e/ou outras atividades. Já o curso de Pedagogia da UAB/UFSM tornou-se essencial para suprir uma necessidade que a própria LDB criou ao exigir qualificação profissional em nível superior aos professores que atuam no Ensino Fundamental. Assim, torna-se uma alternativa financeiramente acessível e viável para a qualificação desses profissionais, mas não pode se tornar uma prática unilateral, na qual somente tutores e professores são responsáveis pelo desenvolvimento intelectual dos alunos e que a simples oferta de material garanta a aprendizagem. Afirmar isso seria demasiado superficial e irresponsável, visto que o processo de aprender requer envolvimento de todos os sujeitos participantes e resultaria em uma pseudoformação profissional.

O papel do professor na organização do ensino é insubstituível, sua atuação requer a criação de situações que pressuponham atividades de estudos por parte dos alunos porque a prática docente deve voltar-se para a formação de sujeitos autônomos e não de executores de tarefas. O processo formativo deve envolver momentos de reflexão sobre a experiência,



de decisão e de exploração, de opções para mudança, tanto por meio de esforço individual quanto coletivo, reconhecendo que os sujeitos podem ser ativos em seu processo de formação, pois é a partir de situações que levem os profissionais a apoiar os colegas e a receber ajuda que constituem experiências ricas para a reestruturação do próprio conhecimento, favorecendo a aprendizagem profissional e o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

Nesse sentido, a oferta de práticas formativas aos profissionais de EaD deve proporcionar a interação entre professores e tutores, possibilitando a socialização do que foi aprendido durante os cursos de formação e na atuação profissional, pois com a troca de experiências torna-se possível a aquisição dos conhecimentos que habilitam ao exercício da profissão, bem como trocas entre áreas de formação específicas, com vistas a oferecer uma formação em EaD voltada para o desenvolvimento de habilidades que promovam o autoconhecimento, a iniciativa, o desenvolvimento da imaginação, da autonomia e que possibilitem a interação dos sujeitos com seus pares.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. P. A. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. D.O.U. de 9.6.2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 30 jun. 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. D. O. de 23/12/1996.



BRASIL. [Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007](#). Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. D.O.U. DE 25/04/2007.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009.

BRASIL. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, n. 23, IBGE, 2008.

HENRIQUES, C. M.; AIMI, D. S.; GIORDANI, E. M.; FELDKERCHER, N. Implicações dos profissionais envolvidos nas práticas pedagógicas em educação a distância. **Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL**, v. 1, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 23 de março de 2009.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Pedagogia a Distância**. 2007. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/pedagogia/>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

### **Cecília Machado Henriques**

Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, onde também cursa Ciências Contábeis na graduação. Foi tutora do curso de Pedagogia UAB/UFSM. É membro do grupo de pesquisa GTFORMA/CNPq e tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior e Educação a Distância.



**Artigo recebido em 19/10/2009**

**Aceito para publicação em 17/12/2009**

Para citar este trabalho:

HENRIQUES, Cecília Machado. **Educação a distância da uab/ufsm: perfil dos estudantes, motivações para a escolha do curso e relacionamento com os profissionais envolvidos.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_.